Presidente do STF derruba liminar de teles sobre Condecine

Quarta-feira 9.3.2016 2ª Edição | Economia | O GLOBO | 23

Expectativa de novas delações faz dólar recuar para R$ 3,74

Bolsa tem queda de 0,29%, com petróleo e Operação Lava-Jato

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

A tensão no cenário político interno, com a possibilidade de novas delações na Operação Lava-Jato, e a volatilidade do preço internacional do petróleo levaram muita oscilação ontem à Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que acabou encerrando em queda de 0,29%, aos 49.102 pontos. Já o dólar comercial recuou 1,47%, a R$ 3,740, menor patamar desde 4 de dezembro. O movimento foi na contramão do comportamento global da moeda americana, que avançava 0,15% frente a uma cesta de dez divisas, segundo o índice Dollar Spot, da Bloomberg. A valorização do real deveu-se a questões políticas, segundo analistas do mercado financeiro.

— Estamos tendo um movimento provocado por fatores internos, do contexto político. Mais uma vez, trata-se da persistência dos rumores sobre novas delações na Lava-Jato, possivelmente uma conjunta entre OAS e Odebrecht, e a impressão de que o impeachment da presidente Dilma Rousseff está mais provável — disse Cleber Alessie, *trader* de câmbio da H. Commcor.

LEILÃO DO BC DE US$ 2 BILHÕES

No meio da tarde, o Banco Central (BC) anunciou que faria hoje o chamado leilão de linha, que equivale à venda de dólares com o compromisso de recomprá-los no futuro. Serão dois leilões, podendo chegar a US$ 2 bilhões. O mínimo fortalecer a tendência de desvalorização do dólar, disse Alessie.

— O BC costuma usar leilões de linha para ofertar liquidez ao mercado. Hoje não foi diferente. Há uma escassez de dólar *spot* (à vista) no mercado, e isso teria levado o BC a tomar essa decisão. Não vejo a operação como uma forma do BC manter o nível do dólar baixo — afirmou o *trader*. — O dólar tem mesmo estado escasso. Há vários motivos, como a perda do grau de investimento do Brasil pela terceira agência de risco, ou uma maior volatilidade enxugando a liquidez.

No mercado acionário, China e Japão reconsideram os temores de desaceleração da economia global. Pequim informou que as exportações caíram 25,4%, totalizando US$ 126,1 bilhões.

Preocupação. Painel de corretora em Tóquio: retração da economia japonesa fez Bolsa cair 0,78%

Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam recuo de 14,5%.

Já o Produto Interno Bruto (PIB) do Japão recuou 1,1%, em taxa anualizada, no quarto trimestre de 2015. Apesar de melhores que a leitura anterior, de 1,4%, os números confirmaram a contração da economia japonesa.

Com isso, o barril do petróleo do tipo Brent caiu 2,94%, a US$ 39,65. Depois de oscilar muito durante o dia, os papéis ordinários (ON, com direito a voto) da Petrobras fecharam em queda de 2,62%, a R$ 9,65, enquanto os preferenciais (PN, sem voto) subiram 1,30%, a R$ 7,47.

A Vale ON — que acumulou alta segunda-feira alta de 52,9% em seis pregões consecutivos — caiu 14,51% (R$ 15,03), e a PN caiu 12,03% (R$ 11,24). A mineradora fechou acordo com a australiana Fortescue, pelo qual terá opção de comprar fatia da concorrente.

Banco do Brasil ON saltou 10,90%, para R$ 20,25. Bradesco PN subiu 6,50%, a R$ 20,26, e Itaú Unibanco PN avançou 2,24%, a R$ 31,91.

No exterior, a Bolsa de Tóquio, fechou em queda de 0,78%. Londres caiu 0,92%, e Frankfurt, 0,08%. Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 0,64%, e o S&P, 1,12%. ●

DERROTA DO GOVERNO

CAI MEDIDA PROVISÓRIA DE JUROS SOBRE CAPITAL

GENOLIA O Senado impôs uma derrota ao governo, ao deixar de votar a Medida Provisória 694, que tratava da aumento do impostos incidentes em juros sobre capital próprio de empresas. A MP perdeu a validade justamente ontem. A medida era um dos

Vitrine CLASSIFICADOS DO RIO

Veja estes e outros afertas no Classificados de Carro etc.

Mercedes Benz A 200 — RS Confira! — AB Intercar — Você encontra esse oferta na página 17 no Classificados do Carro etc.

Novo HR-V — RS Confira! — AB Moiara — Você encontra esse oferta na página 15 no Classificados do Carro etc.

Nissan Sentra — RS Confira! — AB San Diego — Você encontra esse oferta na página 15 no Classificados do Carro etc.

Honda HR-V — RS Confira! — Oriental — Você encontra esse oferta na página 16 no Classificados do Carro etc.

BMW 320i 2016 — RS Confira! — Norden — Você encontra esse oferta na página 14 no Classificados do Carro etc.

Hilux SR Cabine Dupla - 15/16 — A partir de R$ 149.900,00 — Inter Japan — Você encontra esse oferta na página 17 no Classificados do Carro etc.

Range Rover Sport — RS Confira! — Inter — Você encontra esse oferta na página 14 no Classificados do Carro etc.

A1 Sportback Attraction 1.4T 2015/2016 — A partir de R$ 89.990,00 — Audi Center Rio de Janeiro — Você encontra esse oferta na página 20 no Classificados do Carro etc.

Onix LT 1.4 R7Z - 2016 — A partir de R$ 50.490,00 — Simcauto — Você encontra esse oferta na página 19 no Classificados do Veículos.

A3 Sedan Attraction 1.4T Flex - 15/16. — A partir de R$ 96.990,00 — Audi Center — Você encontra esse oferta na página 20 no Classificados do Carro etc.

Publicidade digital chega a R$ 9,3 bi no Brasil em 2015

Montante representa alta de 12% em relação ao ano anterior, diz IAB. Jogos devem influenciar pouco

ANA PAULA RIBEIRO
ana.ribeiro@oglobo.com.br

SÃO PAULO - Os investimentos em publicidade digital no Brasil alcançaram R$ 9,3 bilhões em 2015, uma expansão de 12% na comparação com o ano anterior. Os dados são da pesquisa Digital AdSpending, levantamento feito pelo Interactive Advertising Bureau (IAB), em parceria com a ComScore. Apesar do crescimento, o montante ficou abaixo do volume projetado pelo IAB para o ano, que era de R$ 9,5 bilhões.

— Se olharmos o que ocorreu na economia brasileira em 2015 e no mercado de publicidade, vemos que o meio digital vem crescendo em cima de outros mercados — disse André Izay, presidente do IAB Brasil.

Do total investido, R$ 5,16 bilhões foram destinados à publicidade em plataformas de pesquisa, como Google e Yahoo, e classificados. Uma fatia de R$ 3,14 bilhões foi a publicidade digital feita em formato display (banner) e em redes sociais (Facebook e Twitter, entre outros). Já a publicidade em vídeos digitais abocanhou R$ 1,03 bilhão.

Não há dados sobre o crescimento de cada um desses formatos. Segundo Izay, a partir da divulgação dos números de 2016, provavelmente já será possível incluir essa separação e dados mais precisos da publicidade em mobile e vídeos. Essas, segundo ele, têm sido demandas constantes do setor, assim como os investimentos em publicidade nativa (conteúdo voltado à promoção de marcas ou empresas).

O levantamento também não contempla dados dos maiores anunciantes no meio digital, nem os canais — plataformas e redes sociais (Google, Facebook, Yahoo, Twitter e YouTube, entre outros) e portais de diferentes provedores de conteúdo (sites de TVs, rádios, jornais, revistas e portais) — que recebem as maiores fatias desses investimentos.

Para 2016, a expectativa do IAB é de que o mercado repita o crescimento de 12%, o que elevaria o total investido no meio para R$ 10,4 bilhões.

De acordo com o presidente do IAB, os Jogos Olímpicos devem ter pouca influência nesse crescimento. Ele acredita que nem todo o mercado será influenciado por esse evento em razão do cenário de crise.

O AVANÇO DA INTERNET MÓVEL

A expectativa do IAB é que o crescimento seja maior nos investimentos em vídeo e mobile (internet móvel), embora a metodologia da ComScore para o levantamento ainda não permita separar essas informações. A pesquisa também não tem parâmetros para se saber, com precisão, quanto o publicidade digital já representa no total dos investimentos em publicidade no país.

— Temos um crescimento do tempo de conexão e maior consumo de informações em mobile e vídeo. É uma migração natural, já que vivemos de uma indústria muito focada em TV — avaliou Izay, sobre o avanço do mobile.

A atual edição da pesquisa Digital AdSpending baseou-se em informações fornecidas pelos cem maiores grupos de mídia do país. O levantamento levou em conta também dados de compra e venda de publicidade digital coletados com os associados, ferramentas de planejamento de marketing da ComScore e números públicos do setor. O IAB tem 230 associados no Brasil. ●

Presidente do STF derruba liminar de teles sobre Condecine

Empresas questionavam pagamento de contribuição para fomento do setor audiovisual

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ricardo Lewandowski, derrubou na noite de ontem a liminar do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel de Celular e Pessoal (SindiTelebrasil) contra o recolhimento da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine). A liminar havia sido obtida pelas teles na Justiça Federal no fim de janeiro. O imposto ajuda no fomento do setor audiovisual.

A Agência Nacional do Cinema (Ancine) havia pedido a suspensão da liminar na 4ª Vara Federal de Brasília. A Ancine é responsável pelo Fundo Setorial Audiovisual (FSA), para o qual são repassados os recursos obtidos com a contribuição.

A liminar do SindiTeleBrasil, que representa, entre outras, as operadoras Claro, Oi, Telefônica/Vivo e TIM, foi obtida com o argumento de que as teles não fazem parte da cadeia produtiva do audiovisual. O tributo é cobrado desde 2012 e, no ano passado, foi elevado em 28,5%. Com a liminar, deixaria de ser recolhido R$ 1,14 bilhão referente a 2015.

As teles se queixavam, ainda, de que a Condecine comia uma fatia significativa de seus ganhos — 25% em 2014, segundo o texto da liminar — e de que apenas 47% do valor recolhido havia sido efetivamente utilizado pela Ancine.

A ação das teles foi alvo de críticas de profissionais da indústria audiovisual, que participaram de uma campanha na qual mostravam seus celulares com imagens de filmes e séries de TV. A polêmica é retratada em reportagem de capa do Segundo Caderno de hoje. A edição já estava fechada quando saiu a decisão de Lewandowski. ●

press clipping Recorte não autorizado. Reprodução proibida. Lei 9.610/98 CONTEÚDO ON-DEMAND E ARQUIVO: 0800 703 3333

Empresas questionavam pagamento de contribuição para fomento do setor Audiovisual

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ricardo Lewandowski, derrubou na noite de ontem a liminar do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel de Celular e Pessoal (SindiTelebrasil) contra o recolhimento da Contribuição para o Desenvolvimento da **Indústria Cinematográfica** Nacional (Condecine). A liminar havia sido obtida pelas teles na Justiça Federal no fim de janeiro. O imposto ajuda no fomento do setor **Audiovisual**.

A **Agência Nacional do Cinema** (**Ancine**) havia pedido a suspensão da liminar na 4 ª Vara Federal de Brasília. A **Ancine** é responsável pelo Fundo Setorial **Audiovisual** (FSA), para o qual são repassados os recursos obtidos com a contribuição.

A liminar do SindiTeleBrasil, que representa, entre outras, as operadoras Claro, Oi, Telefônica/ Vivo e TIM, foi obtida com o argumento de que as teles não fazem parte da cadeia produtiva do **Audiovisual**. O tributo é cobrado desde 2012 e, no ano passado, foi elevado em 28,5%. Com a liminar, deixaria de ser recolhido R$ 1,14 bilhão referente a 2015.

As teles se queixavam, ainda, de que a Condecine comia uma fatia significativa de seus ganhos — 25% em 2014, segundo o texto da liminar — e de que apenas 47% do valor recolhido havia sido efetivamente utilizado pela **Ancine**.

A ação das teles foi alvo de críticas de profissionais da indústria **Audiovisual**, que participaram de uma campanha na qual mostravam seus celulares com imagens de filmes e séries de TV. A polêmica é retratada em reportagem de capa do Segundo Caderno de hoje. A edição já estava fechada quando saiu a decisão de Lewandowski.